

aos 24 anos, uma cidade em construção

grande País não pode ter concepção limitada. Deve ter a grandeza do povo deste País". JK

Brasília,
"A capital de um

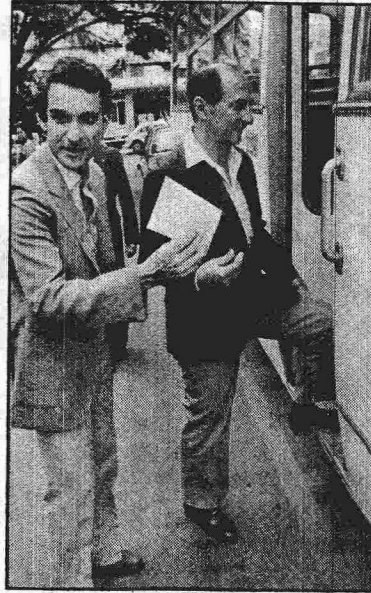
No dia 21 de abril de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek, ao inaugurar Brasília e aqui instalar o Poder Executivo, pedia aos pais que explicassem a seus filhos o que estava sendo feito naquele momento. "E sobretudo para eles que se ergue esta cidade síntese, prenúncio de uma revolução fecunda em prosperidade. Eles é que nos não de julgar amanhã." Vinte e quatro anos depois, a cidade se orgulha de si e de seu criador. Em 1960, poucas pessoas acreditavam em Brasília, hoje todos se orgulham da capital que ocupa a cada dia um espaço maior no País.

Quando completa seu 24º aniversário, Brasília é uma cidade como qualquer outra, perfeita e imperfeita, cheia de erros e acertos. Não se pode mais taxar Brasília de cidade fria, puramente administrativa, a cidade sem esquinas. Hoje ela tem vida, tem seus filhos, tem uma comunidade orgulhosa, pessoas que lutam por ela, que lutam para que o traçado de Lúcio Costa e as belezas de Niemeyer não sejam violentados. Brasília deixou há algum tempo de ser o "eldorado", mas ainda é atraente, convidativa, e por isso precisa crescer. O projeto inicial de Brasília, do Distrito Federal, tem que ser alterado porque o número de habitantes há muito ultrapassou as expectativas e esse é o desafio que se apresenta a seus governantes.

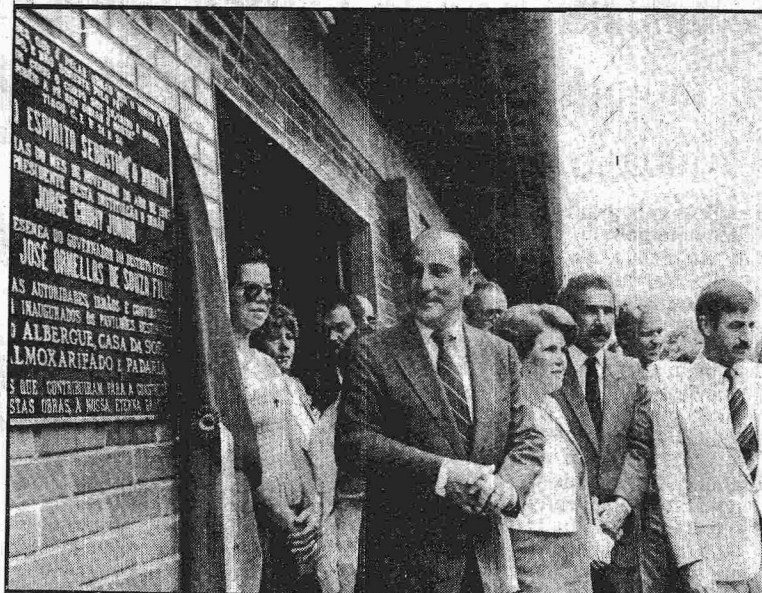
O criador de Brasília, Juscelino, já imaginava isso e uma vez disse: "Uma capital de um grande país não pode ter uma concepção limitada. Tem de ter a grandeza do povo desse país."

O atual governador do Distrito Federal, José Ornellas, sabe que é preciso expandir. Afinal o Plano Piloto está "inchado" e as cidades-satélites têm sua capacidade de moradia quase no limite. O Distrito Federal, tanto espaço, pouco espaço. Para tentar resolver esse problema, Ornellas, em janeiro último, iniciou seu plano habitacional permitindo a venda de diversas

WILSON PEDROSA



FRANCISCO GUALBERTO



O governador Ornellas, atento ao crescimento do DF, vem melhorando os serviços públicos

projeções da Shis nas satélites e no plano piloto e criando uma nova cidade-satélite, Samambala. Essa cidade, a grande estrela do plano habitacional, se tornará uma das maiores cidades em torno de Brasília. Depois de concluída ela poderá abrigar aproximadamente 330 mil pessoas de todas as camadas econômicas. Ainda em sua fase embrionária, Samambala é a esperança de milhares de pessoas que sonham com a casa própria.

Com o crescimento da cidade é preciso modernizar sua estrutura administrativa que, embora apresente algumas melhorias com o programa de desburocratização, ainda pode ser considerada antiga. No seu 24º aniversário, Brasília vai passar por uma reforma administrativa. Três novas secretarias serão criadas, a de Indústria, Comércio, Turismo e Serviços, a de Transportes e a de Coordenação das Administrações Regionais. Outra mudança é a implantação de duas regiões administrativas, a de Brasília (que só existe no papel) e

a de Jardim, hoje um grande núcleo rural. Com essas medidas, Ornellas marca um tento político, desburocratizando para melhor atender ao público e criando condições para fortalecer o empresariado local.

Ainda atendendo ao empresariado, Ornellas está possibilitando aqui a criação de uma indústria de esmagamento de soja. Com isso ele está mexendo com os "puristas" goianos que consideram Brasília uma cidade intocável. Apesar de todas as queixas e discussões, a indústria virá e os empresários do setor agrícola não têm dúvidas sobre isso.

REPRESENTAÇÃO

O brasiliense não tem como decidir sobre as reformas administrativas, sobre a indústria, sobre a ampliação da cidade, sobre qualquer coisa. Na Brasília de 24 anos não há representação política, não há Câmara de Vereadores, não há representantes no Congresso Na-

cional. Quando o brasiliense tem algum problema que precisa de mediação junto ao GDF, "toma emprestado" deputados ou senadores de outros Estados. Um exemplo disso aconteceu há poucos dias. Moradores de uma superquadra de Brasília, que viram parte de seu gramado transformado em estacionamento, "pegaram emprestados" deputados de Goiás e do Amazonas para defender sua causa.

Os defensores da representação política afirmam que isso vai acabar porque a luta pelo direito do voto vai continuar. Afinal são cerca de 700 mil títulos de eleitor e todos querem participar da vida política da cidade e do País. A cidade que quer participar passa seu aniversário sem bolo, sem fogos, sem festa. A cidade ver passar seus 24º aniversário calada, sob medidas de emergência, silenciosa, sem direito de dizer o que pensa, o que quer. Passa, enfim, sem uma festa digna da sua importância.